

# O futuro da liderança – o lado humano do líder digital

Muitos acreditam que se digitalizaram durante o isolamento da pandemia. Um olhar mais atento nos diria que paradoxalmente ressignificamos a essência humana durante o mesmo período

José Augusto Figueiredo (\*)

O exercício de imaginar o futuro da liderança empresarial depois do que passamos em 2020 traduz-se em uma grande aventura! Tantos paradigmas foram superados e aprendizados emergem a todo instante, ainda em um momento de grande incerteza.

Na essência, mudamos nosso comportamento em como consumir, interagir e principalmente em como liderar. Como liderar, por exemplo, com equipes trabalhando de forma remota? Como sustentar uma cultura onde não há interações sociais? O que é temporário e o que é definitivo? Ou em uma última análise, como saber se as pessoas estão realmente trabalhando? Percebemos essas questões na pauta de muitos líderes ao longo de 2020.

Importante salientar que a liderança aqui retratada não é um atributo exclusivo de CEOs ou “chefes”. Nem um dom nato que não possa ser aprendido. A liderança é sim um fenômeno humano, pleno em diversidade, descolado de hierarquia, fundamentado em mobilizar pessoas e recursos para caminharem a serviço de um propósito. E neste sentido, o primeiro chamado aos líderes e organizações neste momento é relativo ao propósito.



A liderança é um fenômeno humano, fundamentado em mobilizar pessoas e recursos para caminharem a serviço de um propósito.

Por que e para que estamos juntos neste empreendimento? O trabalho remoto proporcionou muita autonomia às pessoas e viabilizou entregas com criatividade e dedicação. No longo prazo, o combustível para este empoderamento residirá no significado que as pessoas atribuirão ao trabalho, ou seja, o propósito. Outra pauta na agenda dos líderes no curto prazo é a comunicação. Esta foi extremamente amplificada pela capacidade de atingir um público muito maior através de canais digitais.

A forma e qualidade do conteúdo passam a fazer grande diferença na imagem percebida pelas pessoas. Pequenas expressões criam cultura! O tradicional estereótipo do líder super herói definitivamente cai em desuso. O líder sente, sofre e chora como todos os humanos. A capacidade de lidar com sua vulnerabilidade passa ser uma competência invejável e saudável.

A digitalização dos negócios e processos entram devastadoramente na agenda, e a reboque, a gestão ágil com suas metodologias (scrum, sprints e squads) passam a fazer parte do fluxo organizacional. A transformação do contexto impacta diretamente nos resultados gerados por diferentes estilos de liderança. Caberá ao líder no exercício do seu autoconhecimento desfocar-se do seu ego e necessidades internas para focar no seu entorno ou externo a si

mesmo. Felizmente, este exercício ainda é atemporal! Nesta linha lógica da evolução há evidências de que o olhar para o outro e justiça social devem se fortalecer nos próximos cinco a dez anos. O amadurecimento dos ecossistemas e consolidação dos supply chains globais devem elevar a competição para esferas de maior cooperação e parcerias. A inovação deverá ser mais aberta, sem fronteiras e o principal caminho para a transformação do negócio.

As soluções para os clientes seguirão mais completas na forma de plataformas. As relações de propriedade estarão mais ponderadas pelo “usufruir” versus “possuir”, o que deve disruptar e criar muitos negócios. E de uma forma geral, aquilo que entendemos hoje como ESG deverá se consolidar como base do modelo de gestão de qualquer empreendimento.

Neste sentido, e com muito otimismo, este provável futuro deverá requerer dos líderes diferentes competências emocionais, muita sensibilidade, escuta, alta capacidade de expressão e uma gestão ambidestra capaz de lidar com multiplicidade de culturas (ao mesmo tempo) e com fronteiras invisíveis, além de equilibrar o corporativo, o humano e o social.

(\*) - É Country Head do Grupo Adecco.

## Contribuição do MEI passa a ter novo valor a partir de fevereiro

Eduardo Moisés



Com o aumento do salário mínimo para R\$ 1.212, em 2022, as contribuições mensais dos microempreendedores individuais (MEI) também serão reajustadas

O aumento de 10,18% no valor da contribuição ocorre pois o imposto mensal pago pelos MEI é atrelado ao salário-mínimo e que, por isso, o reajuste ocorre todos os anos. A partir do mês que vem, o valor referente ao INSS do Documento de Arrecadação Simplificada do MEI (DAS-MEI) será de R\$ 60,60, o que corresponde a 5% do salário-mínimo.

Os MEI que exercem atividades ligadas ao Comércio e Indústria pagam R\$ 1 a mais referente ao ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) e os ligados ao Serviço, R\$ 5 referentes ao ISS (Imposto sobre Serviços).

Vale ressaltar que o reajuste se aplica apenas para os boletos que vencerão a partir do dia 20 de fevereiro. O valor a ser pago até 20 de janeiro continua sendo o de R\$ 55.

Existem cerca de 13 milhões de MEI no Brasil, sendo que por meio da contribuição, os microempreendedores individuais têm direitos previdenciários, como aposentadoria

por idade, auxílio-doença, salário-maternidade, auxílio-reclusão e pensão por morte.

Além disso, ao se tornar MEI, os optantes passam a ter um CNPJ, emitir notas fiscais, ter acesso às linhas de crédito e financiamentos com condições especiais.

Importante destacar que o contribuinte que não estiver com pagamento em dia, pode perder o direito aos benefícios previdenciários, como aposentadoria e licença-maternidade, e ter o CNPJ cancelado pela Receita Federal.

O boleto mensal do Documento de Arrecadação Simplificada do MEI (DAS-MEI) vence todo dia 20 e pode ser gerado no Portal do Empreendedor. O Documento de Arrecadação Simplificada do MEI é o instrumento de pagamento mensal das obrigações tributárias do Microempreendedor Individual. O DAS tem custo fixo, que varia de acordo com o setor de atuação do empreendedor.

O valor mensal é de 5% do salário-mínimo, referente a contribuições previdenciárias, e R\$ 5 de ISS para o Município, se a atividade for serviço, ou R\$ 1 de ICMS para o Estado, se for comércio ou indústria.



## Transformação Digital e seu impacto na vida das pessoas

Walter Ruiz (\*)

A inovação é um recurso inevitável. A criação de novos mecanismos, serviços e a excitação pelas novas descobertas tecnológicas tornaram-se parte de nossas vidas. Para onde olhamos, ou para tudo o que fazemos, estamos rodeados de fatores que nos propiciam grandes experiências em meio à era digital. Entretanto, muitas vezes esquecemos que, por trás de toda mudança, existe o fator humano.

A Transformação Digital teve início quando as empresas entenderam que precisavam se modernizar. Com isso, muitos processos foram automatizados e novas tecnologias foram desenvolvidas, fazendo surgir um paradoxo sobre essas modificações e a maneira como elas também se estendem aos agentes humanos.

Em ambientes demasiadamente competitivos e facilmente impactados pelas novidades encontradas no mercado, torna-se trivial a forma como a capacidade técnica dos colaboradores é vista exclusivamente como um diferencial. Com o passar do tempo, o mundo dos negócios reforçou a sua capacidade de inovação, atualizando ferramentas e técnicas, de acordo com as novas demandas tecnológicas.

O período de isolamento social também contribuiu com a aceleração de processos, como a digitalização, obrigando muitas organizações a implementarem ambientes de trabalho alternativos e aplicarem métodos mais ágeis, tanto em relação a projetos como também no âmbito de gestão de serviços e equipes. Essa estratégia vem sendo reconhecida como cultural digital, que significa uma série de transformações em nossa sociedade, realizadas a partir dos recursos de tecnologia da informação.

No mercado de trabalho, essas mudanças são mais visíveis, pois, cada vez mais, é exigido que os colaboradores se adequem e se capacitem à medida que novas soluções são disponibilizadas. Quando falamos sobre inovação, principalmente para o mercado de trabalho, pensamos também nos chamados profissionais do futuro, aqueles cujas habilidades devem obrigatoriamente envolver o conhecimento em diversas áreas da tecnologia, flexibilidade, agilidade e, principalmente, mente inovadora.

Em tese, um colaborador com visão integrada possui melhores oportunidades para obter experiências, aumentando a sua produtividade e buscando quebrar paradigmas sobre



A tecnologia avança e alguns profissionais sentem-se obsoletos por não conseguir acompanhar essa evolução.

a implementação de métodos mais modernos. A finalidade dessas mudanças é proporcionar o desafio de reinventar, abranger a democratização de oportunidades e estimular a competitividade, tornando tudo mais dinâmico.

Entretanto, vale ressaltar que, talvez, muitos profissionais não estejam no mesmo ponto de partida. A tecnologia avança de maneira vertiginosa e, em muitos casos, alguns profissionais sentem-se obsoletos por não conseguirem acompanhar essa evolução. Atualmente, essas questões têm sido um dilema para a grande maioria das empresas, pois, alguns pontos devem ser considerados, como a experiência, por exemplo.

Enquanto algumas organizações têm buscado trabalhar na capacitação de seus colaboradores, outras preferem investir na contratação de novos profissionais. Entretanto, é importante lembrar que a Transformação Digital tem como base três pilares fundamentais: pessoas, processos e tecnologia.

Para que todos se complementem é necessário que existam novas maneiras de pensar, aprender e aplicar suas experiências, afinal, a evolução não acontece sem melhorias multidisciplinares.

(\*) - É Business Development da OPUS Software.

## O futuro chegou

Denis Coté (\*)

Com o recente leilão do 5G realizado com sucesso pelo governo federal, a internet das coisas (IoT) começa a se tornar uma realidade.

De acordo com pesquisa da Gartner, em 2023, cerca de 43 bilhões de dispositivos no mundo devem estar conectados. O número mostra que teremos um mar de oportunidades e que as pessoas e as empresas sofrerão uma transformação em suas vidas. E isso vale para qualquer setor.

Imagine, por exemplo, nos supermercados, local que faz parte da rotina de parcela significativa da população. A experiência de consumo mudará. De seu smartphone, as pessoas poderão verificar quais locais contam com seus produtos favoritos, comparar preços de maneira mais ágil e facilitar entregas e retiradas porta a porta.

Já do lado da empresa será possível monitorar a distância se luzes ficarem acesas depois do expediente, bem como monitorar a temperatura de geladeiras e freezers para evitar a perda de alimentos. Além disso, será possível aperfeiçoar a verificação dos estoques e, por consequência, a gestão de compras e a logística entre centros de distribuição e lojas.

O mesmo ocorrerá no setor de transporte: os carros autônomos tendem a ser realidade em um futuro próximo. No metrô, as condições e a segurança dos trilhos e a detecção de obstáculos poderão ser

verificadas com mais facilidade, antecipando a previsão de problemas. No campo da saúde, consultas e até mesmo cirurgias poderão ser feitas de forma remota e com muito mais assertividade.

Em todo e qualquer setor, os ganhos de segurança com a internet das coisas serão gigantes, com a automatização de sensores, a verificação facial a distância e a comunicação mais ágil e eficiente.

Isso sem falar no aprimoramento dos reportes, que tornarão mais fácil e rápido o acionamento de sensores para incidentes, mostrando exatamente o local em um determinado mapa, com procedimentos guiados das operações e respostas registradas automaticamente.

Em outras palavras, a automatização se tornará muito mais confiável. Outro impacto real com a implementação da internet das coisas é o financeiro. Com melhor controle do uso e da eficiência dos equipamentos, seja em residências ou empresas, reduzirá de forma expressiva os custos.

Ou seja, as possibilidades, que já eram gigantescas, serão potencializadas e implementadas de fato com o 5G. Isso vale para todas as formas de interação: entre empresas, consumidores com empresas, consumidores com outros consumidores e também de empresas e consumidores com os objetos e coisas.

(\*) - É vice-presidente da Genetec para América Latina e Caribe.

### Ecolife Vila Maria Empreendimentos Imobiliários Ltda.

CNPJ/MF nº 08.856.694/0001-75 - NIRE 35.224.169.903

Reunião de Sócios - Edital de Convocação

Ficam os Srs. Acionistas convocados para a Reunião de Sócios que se realizará no dia 31/01/2022, às 10:30h, na sede da Sociedade, para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: (I) a alteração do endereço da sede social da Companhia.

ALESSANDRO RINCO - Diretor

### Ecolife Morumbi Empreendimentos Imobiliários Ltda.

CNPJ/MF nº 08.909.378/0001-14 - NIRE 35.224.056.581

Reunião de Sócios - Edital de Convocação

Ficam os Srs. Acionistas convocados para a Reunião de Sócios que se realizará no dia 31/01/2022, às 10:00h, na sede da Sociedade, para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: (I) a alteração do endereço da sede social da Companhia.

ALESSANDRO RINCO - Diretor

### ECOPAR - Ecoesfera Participações S.A.

CNPJ/MF nº 07.975.023/0001-60 - NIRE 35.300.330.803

Assembleia Geral Extraordinária - Edital de Convocação

Ficam os Srs. Acionistas convocados para a AGE que se realizará no dia 03/02/2022, às 10:00h, na sede da Sociedade, para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: (I) a alteração do endereço da sede social da Companhia, com a consequente alteração do Artigo 3º do Estatuto Social da Companhia; e (II) consolidação do Estatuto Social. ALESSANDRO RINCO - Diretor.

